

## PIAUI ECOFEST: A Educação Ambiental em busca da Identidade Cultural do Território na APA Delta do Parnaíba-PI.

Edvania Gomes de Assis<sup>1</sup>, Aline Feitosa Rêgo<sup>2</sup>, Jéssica Alves da Silva<sup>2</sup>,  
João Marcos Antônio Rodrigues da Costa<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo mostra a relevância da educação ambiental e da identidade cultural quanto à prática do Ecoturismo de Base Comunitária na APA Delta do Parnaíba, especificamente nas comunidades no entorno do município de Cajueiro da Praia- PI. Portanto, essa região abriga uma biodiversidade de riquezas naturais que, se bem aproveitadas e trabalhadas geram a construção de valores sociais importantes para a comunidade, que resultou no PIAUI ECO FEST.

Palavras-Chave: Meio Ambiente. Ecoturismo. Cultura.

### Abstract

This paper shows the relevance of environmental education and cultural identity how much the practice of Community-based Ecotourism in the Environmentally Protected Area of Delta of the Parnaiba, specifically in communities surrounding the municipality of Cajueiro da Praia-PI. Therefore, area houses a biodiversity natural of wealth that, if it is well used and worked, can generate the construction of important social valves for the community, resulting in PIAUI ECO FEST.

Key words: Environment. Ecotourism. Culture.

### Introdução

Práticas de atividades de educação ambiental são consideradas de interesse relevante para o desenvolvimento do ecoturismo de base comunitária, modalidade que resulta na participação dos próprios moradores de um lugar, passando a articular e construir uma cadeia produtiva. Pensando desta forma, o turismo, a comunidade e o meio ambiente são três pilares considerados áreas temáticas amplas, no entanto, cada forma de como se trabalha temas como estes nas comunidades se torna um desafio, dentre estes pode-se citar aqueles considerados essenciais para o crescimento local, cultural, ambiental e educacional que podem também ser adicionados as práticas do ecoturismo, turismo de aventura, turismo de base comunitária e turismo cultural.

No Brasil as práticas de educação ambiental são consideradas relevantes para levar a mensagem do desenvolvimento de forma sustentável, no qual se estimula valores sociais em coletividade. O mesmo se inicia na base, partindo do local para o global, da educação

---

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> em Geografia. Tutora do PET TURISMO. Universidade Federal do Piauí;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Turismo. Bolsista PET TURISMO. Universidade Federal do Piauí;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Engenharia de Pesca. Bolsista PET TURISMO. Universidade Federal do Piauí

primária (inicial) para a formação superior, se tornando um caminho importante para a conservação do meio ambiente e conseqüentemente para o igualitário e bem uso comum.

Nas séries iniciais do ensino a educação ambiental tem sido tratada como uma relevante diretriz para que os alunos e a comunidade em geral, conheça o meio em que vivem com mais intimidade, valorizando e conhecendo suas raízes, fortalecendo, portanto, entre eles um senso crítico para a defesa eficaz de seu lugar.

No litoral piauiense várias ações voltadas à educação ambiental e desenvolvimento sustentável estão sendo desenvolvidas com projetos de extensão junto a Universidade Federal do Piauí, e parcerias com outras instituições públicas, privadas e ONG's que abordam temas relacionados ao meio ambiente, comunidades, ecoturismo, turismo e preservação ambiental. Neste ambiente uma das áreas onde os projetos de extensão podem ser desenvolvidos e que precisam de atenção é a Área de Preservação Ambiental – APA Delta do Parnaíba.

Dentre estes projetos de extensão está sendo desenvolvido o Projeto PIAUÍ ECO FEST, que trata de uma festa piauiense e valoriza a identidade local, dando ênfase ao enriquecimento da biodiversidade presente na APA Delta do Parnaíba, especificamente no município de Cajueiro da Praia (PI), sendo reconhecido como o primeiro município brasileiro a receber o título de Patrimônio Natural do Peixe Boi Marinho, este título se refere aos âmbitos econômicos, sociais, culturais e ambientais do território, revigorando incontestavelmente o respeito ao meio ambiente e a diversidade da fauna e flora presente. Assim foram firmadas parcerias entre estes órgãos já citados juntamente com a gestão pública municipal, estadual e federal (PIRES e ASSIS, 2014).

O engajamento da população exalta na sua cultura e no meio ambiente, pois oportuniza a criação artística das comunidades através da música, criação de *souvenirs* e apresentação teatral, sendo geradora de trabalho e renda através do artesanato e culinária típica, unificando ações nas instituições que resgata e molda crianças, jovens, adultos e idosos como futuros propagadores da sua região. Este evento faz parte das ações do Projeto Ecoturismo de Base comunitária do Programa de Educação Tutorial – PET Turismo na modalidade Conexão de Saberes. Assim, o evento contribuiu para a conscientização e práticas seguindo as diretrizes do desenvolvimento sustentável, além de oportunizar aos turistas e habitantes locais o encontro simbólico entre animais representativos da APA Delta do Parnaíba. Deste modo o foco do evento foi o sentimento de pertencimento e espírito cívico de cidadania, fortificando também o roteiro turístico da Rota das Emoções.

O grupo PET-Turismo da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Reis Veloso apoiou o evento PIAUÍ ECO FEST que realizou “o casamento da peixe boi com o

cavalo marinho”, dois animais que fazem parte da APA Delta do Parnaíba, representado pela identidade própria o simbolismo do patrimônio natural da região litorânea e do Piauí.

A partir das metodologias utilizadas funde um ciclo de processos educativos, formando indivíduos cientes para analisar, compreender e julgar problemas ambientais, permitindo a população, através de um trabalho coletivo absorver conhecimentos e aprendizados acerca do meio ambiente em que vivem. Outro ponto foi à solidificação do turismo comunitário, em virtude do crescimento econômico viável, já que se trata de um evento promissor que desloca e mobiliza toda uma comunidade local.

### **Métodos**

A metodologia aplicada foi o levantamento de dados, que parte de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica realizada através de seleção de alunos das séries iniciais das escolas públicas de Cajueiro da Praia. O início do projeto de extensão PIAUÍ ECO FEST foi desenvolvido e norteado por meio de três eixos: Formação; Participação/mobilização; e Geração de trabalho e renda, tendo em vista a necessidade do estado do Piauí consolidar uma festa genuinamente sua, que proveu e divulgou a riqueza da biodiversidade piauiense, destacando dois personagens ilustres da fauna marinha brasileira o “cavalo marinho” e o “peixe boi” considerados os maiores símbolos da fauna do município de Cajueiro da Praia.

O evento tratou do encontro de duas comunidades Barrinha e Barra Grande. O evento durou três dias e culminou em três etapas, a primeira etapa iniciou com o “chá de panela” no dia 24 de julho de 2014, na praça da comunidade de Barra Grande, ilustrado com a presença do festival gastronômico e a presença das comunidades de Barra Grande, Barrinha, Cajueiro da Praia e áreas de entorno. Logo em seguida, a festa de “despedida de solteiro” aconteceu no dia 25 de julho e foi realizada também na Praça de Barra Grande com atrações culturais e a continuação do festival gastronômico. Já a terceira etapa aconteceu no dia 26 de julho findou-se com encerramento do evento no terceiro dia culminando com o casamento da peixe boi e do cavalo marinho, realizado na praia da Barrinha ao pôr do sol as 17H30, onde foi enfatizada a cultura local, a biodiversidade e a geração de renda nas comunidades, o casamento foi uma grande festa e deu início com o curso, feitos com carroças enfeitadas e puxadas por jumentos e bicicletas, acompanhadas por dois grandes bonecos: o cavalo marinho representando Barra Grande e o Peixe boi, o município de Cajueiro da Praia, que foram convencionados por artesãos da cidade de Parnaíba.

## Resultados e Discussões

Ao pensarmos na contribuição da educação ambiental para edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo, nada mais oportuno e urgente que aceitarmos o desafio de inventar novas metodologias que nos auxiliem a edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância, e do amor, não só com os demais seres humanos, mas, sim, com todas as demais formas de vida existentes no planeta terra (BARCELOS, 2008, p.21). Em busca de atender esse pensamento, o PIAUÍ ECOFEST, surgiu para que as comunidades incorporassem o Peixe Boi e o Cavalo Marinho em sua cultura. Tendo em vista, que se tornaram elementos simbólicos da população, permitindo o desenvolvimento local, integrado e sustentável para geração de renda entre as regiões de Cajueiro da Praia e Barra Grande.

O evento contou com parceiras de ONG'S, instituições privadas e públicas, que ajudaram a fortalecer o compromisso com as diretrizes do desenvolvimento sustentável, como o PET Turismo (Programa de Educação Tutorial) da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Veloso, Governo do Estado do Piauí, Prefeitura de Cajueiro da Praia, CIA (Comissão Ilha Ativa), Pesca Solidária, AQUASIS (Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos), ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), Vegeflora, CARE Brasil, BIOMADE ( Biodiversidade Marinha do Delta), UESPI (Universidade Estadual do Piauí), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), CVC, UNINASSAU (Centro Universitário Maurício de Nassau), Água Azul, Bob Z e BGK.

É importante ressaltar que na Escola de Aplicação da UFPI, também foi participativa a educação ambiental é executada para incentivar crianças, pequenos propagadores que servem de sensibilização para as demais pessoas, por estarem inseridos no evento, possibilitando aos mesmos, o acesso à música e a arte, repassando aos demais o respeito ao meio ambiente. “[...] Um dos papéis mais importantes da escola é que ela contribua para que as crianças cresçam na vivência de valores e não apenas na sua aceitação e/ou aprendizagem, até porque não se ensinam valores. Há que vivê-los e, de preferência, em comunidade” (BARCELOS, 2008, p. 32).

Essas crianças se vestiram de tartarugas para participar da festa. Outros animais da fauna também foram representados, as crianças do projeto Arte Lata, de Parnaíba, apresentaram o batuque e o ritmo tirado das latas ao público. No palco montado na Praia se apresentou a Orquestra de Câmara de Parnaíba e o coral “Vozes do Litoral”. O casamento,

como não poderia ser diferente, foi celebrado pela Rainha do Mar, Iemanjá. Houve aliança para simbolizar a união e dança dos noivos.

Foi notório perceber que a economia local carece de investimentos, para a dinamização da atividade turística, e adoção da bandeira ecológica, na agregação de valores aos produtos de toda a cadeia socioeconômica e cultural dos municípios, para a valorização e divulgação da biodiversidade do APA Delta do Parnaíba, fora de nossas expansões territoriais. Em vista disso, o evento contou com stands com artesanato e culinária piauiense, produzidos pela própria comunidade, gerando trabalho e renda.

O segmento artístico que envolveu o evento contribuiu fortemente para o desenvolvimento cultural no que se refere a valorização de performances musicais, apreciação de espetáculo teatral ao ar livre, formação de competentes percussionistas, desenhistas, produtores, artesãos etc., despertando criatividade e talentos, criação de oportunidades para estudantes e profissionais.

Através do evento pode ser reforçada a identidade cultural local, regional, nacional, preservando estilos, melodias, sentimentos, expressões peculiares, manifestações folclóricas, tradições e ritmos que compõem a diversidade cultural piauiense, brasileira e universal.

O processo de capacitação e formação de pessoas em diversas oficinas oferecidos na cadeia turística e artística que envolveu o evento promoveu a articulação, interação e mobilização de diversas instituições privadas, públicas e ONGs, famílias, professores, que somam esforços para viabilizar o evento como uma conquista social determinante para o desenvolvimento local e o combate à pobreza.

Abre-se oportunidades de ascensão social através das capacitações, consolidando talentos, despertando vocações, abrindo horizontes novos e integrando esforços dos mais variados grupos e camadas sociais da comunidade e inter-relacionando os diversos graus do conhecimento artístico.

Por meio dessas percepções e agregações de valores, o ecoturismo de base comunitária surge como meio alternativo adotado em lugares com uma percepção aguçada do meio ambiente e suas relações com o ser humano. Para Western (1995);

[...] o ecoturismo provoca e satisfaz o desejo que o turista tem de estar em contato com a natureza, explorando o potencial turístico, de forma a visar à conservação e ao desenvolvimento, evitando o impacto negativo sobre: a ecologia [...] a cultura, que é fundamental para a comunidade residente da localidade turística por trazer oportunidades à mesma, através da geração de empregos e renda, incluindo elementos culturais como apresentações, produção de artesanato, dentre outras coisas para atender ao visitante; e a estética, por valorizar a paisagem, suscitando expectativas dos clientes, atraídos pela beleza cênica do lugar.

Enfim, alguns resultados esperados tiveram êxito, como a contribuição na renda, a partir dos trabalhos desenvolvidos em comunidade, e a valorização da identidade cultural. Porém se requer tempo para que os moradores incorporem o ecoturismo de base comunitária e formas sustentáveis ao se relacionar com o meio. Já que neste segmento turístico a população local possui o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento, sendo diretamente responsável pelo planejamento das atividades e pela gestão das infra estruturas e serviços turísticos. “Deve se atentar que o turismo tem se revelado, com raras exceções, altamente predatório dos ecossistemas naturais, em função do imediatismo consumista que transforma tudo em mercadoria”. (CORIOLANO, 2003, p.117)

Tudo isso deve ser orientado por princípios que buscam garantir a sustentabilidade socioambiental, a exemplo da atitude ética e solidária entre as populações locais e os visitantes, geração e distribuição equitativa da renda, conservação ambiental e valorização da produção da cultura. Para Barcelos (2008, p.106);

[...] é preciso a permanente busca da diversidade e da novidade; a partir da escuta e da valorização dos saberes e fazeres da comunidade; a valorização do infinitamente pequeno, mas sem deixar de ver também a complexidade do imensamente grande como o universo: a não aceitação do método, da ordem como algo dado *a priori*. Ao contrário, há que estar aberto para o imprevisto, para a invenção criativa que pode nascer a todo o momento.

Portanto, o ecoturismo além de buscar na natureza práticas sustentáveis para incentivar o turismo local, pode também usar destas ferramentas como o Projeto Piauí ECO FEST para promover junto à comunidade saberes e valorização das peculiaridades que cada comunidade possui, para que seus indivíduos deem continuidade as práticas comunitárias.

### **Considerações Finais**

Desta maneira, o PIAUÍ ECO FEST é a concretização de ideias que visa a valorização da identidade cultural nas comunidades em torno ao município de Cajueiro da Praia, que estimula o ecoturismo de base comunitária, alavancando o desenvolvimento econômico e sustentável em prol da formação de pessoas, a partir da educação ambiental inserida nas ações do evento.

Portanto, a soma do trabalho coletivo foi determinante para obtenção de resultados satisfatórios para conservação e estímulo de valores sociais, já que a cultura é representada por meio de símbolos, no qual o evento enalteceu a biodiversidade na APA Delta do Parnaíba, enfatizando as figuras do Cavalo Marinho e da Peixe Boi, que fazem parte do patrimônio natural e cultural da região.

O evento mostrou-se válido e bastante relevante em prol da comunidade, visto em diversos aspectos tais como econômico, ambiental e educacional, com iniciativa criativa e inovadora sensibilizando e mobilizando, com a diversidade e sustentabilidade ambiental usufruindo dos recursos naturais da APA Delta do Parnaíba. Espera-se que em uma segunda edição, seus efeitos sejam ainda mais abrangentes, potencializadores de modo a permitir participação maior da comunidade.

### Referências

BARCELOS, V.. *Educação Ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes*. Petrópolis-RJ: Vozes 2008. Coleção Educação Ambiental.

CORIOLOANO, L. N. M. T. O Ecoturismo e os hóspedes da natureza. **In:** CORIOLOANO, Luzia, N. M. T: LIMA, Luiz Cruz. (Orgs.). *Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental*. Fortaleza: EDUECE, 2003. p. 117.

PIRES, M. H. C. de M; ASSIS, E. G. de. PIAUÍ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Projeto de Extensão Piauí Eco Fest: *Casamento da Peixe Boi e do Cavalo Marinho*, 2014.(em andamento).

WESTERN, D. Definindo o turismo. In: Lindberg, Kreg; Hawkins, Donald E. *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. Trad. Leila Cristina de M. Darin. São Paulo: SENAC, 1995.